

**Esboços das
mensagens para o treinamento de tempo-integral
no segundo semestre de 2022**

**TEMA GERAL:
VIVER NA REALIDADE DO CORPO DE CRISTO
APRENDENDO CRISTO COMO A REALIDADE ESTÁ EM JESUS**

Mensagem Treze

**Viver na realidade do Corpo de Cristo, desfrutando Cristo
segundo o significado intrínseco de Cântico dos Cânticos
para a nossa comunhão amorosa com Cristo
a fim de nos preparar para sermos a Noiva de Cristo**

Leitura bíblica: Ct 1:2-4; 2:8-9; 3:8-10; 4:12-16; 6:10, 13; 7:11; 8:13-14;
Ap 19:7-9; Mt 25:6-13

I. O tema de Cântico dos Cânticos, um poema, é a história de amor em um casamento excelente, revelando a experiência progressiva da comunhão amorosa do crente com Cristo para a preparação da Sua noiva em seis etapas principais – Ap 19:7-9; Mt 25:6-13; Ap 3:18-22; Zc 4:1-6, 11-14; 1Jo 4:19; Sl 110:3; 119:140; At 20:31-32, 35:

A. Na primeira etapa de Cântico dos Cânticos, a buscadora de Cristo é atraída a buscá-Lo para satisfação (Ct 1:2–2:7); o Senhor deseja que Sua buscadora tenha um relacionamento pessoal, afetivo, privado e espiritual com Ele:

1. *Atrai-me (lit.)* é pessoal (1:4); o Senhor disse: “Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor” (Os 11:4a); isso indica que Deus nos ama com Seu amor divino não no nível da divindade, mas no nível da humanidade; as cordas humanas pelas quais Deus nos atrai incluem a encarnação de Cristo, Seu viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão; é por meio de todos esses passos de Cristo em Sua humanidade que o amor de Deus em Sua salvação nos alcança de maneira pessoal (Rm 5:8; 1Jo 4:9-10).
2. *Beija-me* (Ct 1:2) é afetivo; após crermos em Cristo para recebê-Lo como a vida divina (Jo 1:4, 12), temos de amar Cristo de maneira pessoal e afetiva a fim de O possuímos e desfrutarmos como nossa satisfação; Salmos 2:12 nos ordena: “Beijai o Filho”; beijar Cristo é o desfrute de Cristo.
3. Ao buscar Cristo, a buscadora é levada por Ele para o seu espírito regenerado como o Santo dos Santos (suas recâmaras – Ct 1:4) a fim de ter comunhão com Ele; Suas recâmaras indicam um relacionamento privado com o Senhor.
4. Além disso, porque Cristo nos visita no nosso espírito regenerado como Suas recâmaras, nosso relacionamento com Ele deve ser espiritual; Ele nos visita no nosso espírito de maneira pessoal, vindo a nós espiritualmente, não fisicamente.
5. Todos os princípios espirituais estão contidos nesta primeira etapa da vida vencedora da buscadora em Cântico dos Cânticos; as lições seguintes não são novas, elas são lições antigas repetidas de maneira mais profunda; a regeneração introduz o gene de Deus em nós, e todas as experiências de toda a nossa vida cristã estão nesse gene – 1Jo 3:9.

B. Na segunda etapa de Cântico dos Cânticos, a buscadora de Cristo é chamada para ser libertada do ego mediante a sua união com a cruz de Cristo – Ct 2:8–3:5:

1. Cântico dos Cânticos 2:8-9 fala da vitalidade da ressurreição; nesses versículos, Cristo é comparado ao gamo ou ao filho da gazela “galgando os montes, pulando sobre os outeiros”; montes e outeiros referem-se às dificuldades e barreiras, mas nada é muito elevado

- ou muito grande para parar o Cristo ressurreto; precisamos buscar e conhecer a presença do Cristo que galga os montes e pula sobre os outeiros.
2. A buscadora de Cristo cai em introspecção, que se torna uma reclusão como um muro que a mantém separada da presença de Cristo (v. 9b); portanto, Cristo a encoraja a se levantar e sair da sua situação baixa para estar com Ele (v. 10).
 3. A buscadora de Cristo também escuta o Senhor dizendo-lhe que o tempo de dormência (inverno) passou e que as provações (chuva) cessaram e se foram (v. 11); Ele também diz que a primavera chegou; logo, o Senhor a anima e encoraja com as riquezas que florescem da ressurreição (vv. 12-13).
 4. É por meio do poder da ressurreição, não pela nossa vida natural, que nós, os buscadores de Cristo, somos capacitados a ser conformados à Sua morte sendo um com a Sua cruz (vv. 14-15); a realidade da ressurreição é o Cristo pneumático como o Espírito consumado, que habita e está mesclado com o nosso espírito regenerado; é nesse espírito mesclado que participamos da ressurreição de Cristo e a experimentamos, a qual nos capacita a sermos um com a cruz para sermos libertados do ego e transformados num novo homem na nova criação de Deus para o cumprimento da economia de Deus na edificação do Corpo orgânico de Cristo (Rm 8:2, 4, 29; Gl 6:15; 2Co 5:17).
- C. Na terceira etapa de Cântico dos Cânticos, a buscadora de Cristo é chamada para viver em ascensão como a nova criação em ressurreição – Ct 3:6–5:1:
1. Viver em ascensão é viver continuamente no nosso espírito; quando vivemos no nosso espírito, somos unidos ao Cristo ascendido nos céus – Ef 2:22; Gn 28:12-17; Jo 1:51; Ap 4:1-2; Hb 4:12, 16 e nota 1.
 2. “O rei Salomão fez para si um palanquim de madeira do Líbano. Fez-lhes as colunas de prata, a espalda de ouro, o assento de púrpura, e tudo interiormente ornado com amor pelas filhas de Jerusalém” – Ct 3:9-10:
 - a. Por meio da obra transformadora do Espírito em nós, nos tornamos o recipiente móvel de Cristo, a carruagem de Cristo, o “carro” de Cristo, para o mover de Cristo no Corpo de Cristo e para o Corpo de Cristo – cf. 2Co 2:12-17.
 - b. Somos reedificados com a Trindade Divina para que a nossa estrutura exterior seja a humanidade ressurreta e ascendida de Jesus, e nossa decoração interior seja o nosso amor pelo Senhor – Ct 3:9-10.
 - c. Nosso interior deve ser “ornado com amor” (v. 10); amar o Senhor nos manterá na esfera de ter Cristo como a nossa humanidade, protegendo nossa humanidade no constrangimento da Sua afeição (2Co 5:14).
 - d. Ao amarmos o Senhor de maneira pessoal, afetiva, privada e espiritual, nosso ser natural é rasgado e somos reformados com a morte redentora de Cristo (colunas de prata), a natureza divina de Deus (base) e a realeza de Cristo como o Espírito que dá vida governando em nós (assento de púrpura) – Ct 3:10; cf. Rm 8:28-29; 2Co 4:16-18.
 3. Ao viver na ascensão de Cristo como a nova criação em ressurreição, a buscadora de Cristo se torna madura nas riquezas da vida de Cristo a fim de tornar-se um jardim para Cristo para o Seu desfrute particular (Ct 4:12-15); ela está preparada para exalar a fragrância de Cristo em qualquer circunstância ou ambiente; ela quer que o ambiente difícil (vento norte) e o ambiente agradável (vento sul) trabalhem nela como um jardim para que a sua fragrância seja espalhada (v. 16).
- D. Na quarta etapa de Cântico dos Cânticos, a buscadora de Cristo é chamada mais enfaticamente a viver além do véu, mediante a cruz, após a ressurreição – Ct 5:2–6:13:
1. Ao viver além do véu, a buscadora de Cristo é transformada em corpos celestiais; ela aparece como a alva do dia, é formosa como a lua e é pura como o sol – Ct 6:10:

- a. A vereda dos vencedores é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito – Pv 4:18; Jo 1:5.
 - b. A luz da aurora, o nascer do sol, significa tanto Cristo na Sua vinda como sermos reavivados todas as manhãs; a vida cristã é como o raiar do sol – Lc 1:78; Pv 4:18; Sl 110:3; Jz 5:31.
2. Na maturidade da vida de Cristo, a buscadora de Cristo torna-se a Sulamita (feminino de *Salomão*), significando que ela tornou-se igual a Ele em vida, natureza, expressão e função (mas não na Deidade) como a reprodução e duplicação de Cristo, para ser compatível com Ele, para se casarem – Ct 6:13; 2Co 3:18.
 3. A Sulamita é comparada à dança de dois exércitos (ARC) (em hebraico: *mahanaim*), aos olhos de Deus; após Jacó ver os anjos de Deus, os dois exércitos de Deus, ele chamou o lugar onde estava Maanaim e dividiu suas esposas, filhos e posses em “dois exércitos” – Ct 6:13; Gn 32:1-2:
 - a. O significado espiritual dos dois exércitos é um testemunho forte de que somos mais que vencedores, “supervencemos”, por meio Daquele que nos amou, segundo o princípio do Corpo de Cristo – Rm 8:37; 12:5.
 - b. Deus não quer os que são fortes em si mesmos; Ele quer apenas os fracos, os frágeis, as mulheres e as crianças; os considerados dignos de serem vencedores serão os mais fracos que dependem do Senhor – 1Co 1:26-28; 2Co 1:8-9; 12:9-10; 13:3-5.
- E. Na quinta etapa de Cântico dos Cânticos, a buscadora de Cristo participa da obra do Senhor – Ct 7:1-13:
1. No versículo 4, o Espírito revê a beleza da buscadora amorosa em sua vontade submissa (pescoço), forjada pelo trabalho transformador do Espírito através de sofrimentos para a realização da vontade de Deus, na expressão de seu coração, aberto à luz, limpo, cheio de descanso e acessível (olhos como piscinas – cf. 1:15; 4:1; 5:12), e em seu sentido espiritual de discernimento elevado e aguçado (nariz cf. – Fp 1:9-10; Hb 5:14).
 2. Cântico dos Cânticos 7:11 mostra que a buscadora de Cristo quer realizar com o seu Amado a obra que é para todo o mundo (campos) peregrinando de um lugar para outro (passar as noites nas aldeias); isso indica que ela não é sectária ao fazer a obra do Senhor, mas mantém a obra aberta, para que outros venham peregrinar ali e ela possa peregrinar em outro lugar; isso é preservar uma só obra em um Corpo.
 3. Participar da obra do Senhor é trabalhar junto com Ele (2Co 6:1a); para trabalhar com Ele, precisamos de maturidade em vida, temos de ser um com o Senhor e a nossa obra deve ser para o Seu Corpo (Cl 1:28-29; 1Co 12:12-27).
 4. A Sulamita trabalha como o complemento de Salomão, cuidando de todas as vinhas (Ct 8:11), as igrejas e os crentes em toda a terra; temos de ter uma obra que é para todo o mundo; foi isso que Paulo fez ao estabelecer igrejas locais e trabalhar para levá-las à plena compreensão do Corpo de Cristo – Rm 16:1-24.
 5. Cântico dos Cânticos 7:12 diz: “Levantemo-nos cedo de manhã para ir às vinhas; vejamos se florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as romeiras; dar-te-ei ali o meu amor”; nesse momento ela é capaz de relacionar a obra do Senhor com o próprio Senhor; agora ela pode expressar seu amor ao Senhor no local da Sua obra.
- F. Na sexta etapa de Cântico dos Cânticos, a buscadora de Cristo espera ser arrebatada (8:1-14); ela sobe do deserto (a esfera terrena) “encostada ao seu amado” (v. 5):
1. *Encostada ao seu amado* significa que, assim como Jacó, a articulação da sua coxa foi tocada, e sua força natural foi tratada pelo Senhor – Gn 32:24-25.
 2. *Encostada ao seu amado* também implica que ela se encontra pressionada sem medida, e isso parece durar até acabar a peregrinação no deserto – 2Co 1:8-9; 12:9-10; 13:3-4.

3. Ela pede ao Seu Amado que a ponha como selo sobre o Seu coração de amor e sobre o Seu braço de força; nesse momento, ela está consciente de sua impotência e desamparo, e percebe que tudo depende do poder amoroso e preservador de Deus – Ct 8:6-7.
4. A buscadora de Cristo pede Àquele que habita nos crentes como Seus jardins que a deixe ouvir Sua voz – Ct 8:13; cf. 4:13–5:1; 6:2:
 - a. Isso indica que na obra que fazemos para o Senhor como nosso Amado, precisamos manter a nossa comunhão com Ele, sempre ouvindo-O – Lc 10:38-42.
 - b. Nossas vidas dependem das palavras do Senhor e a nossa obra depende dos mandamentos do Senhor; o ponto central das nossas orações deve ser anelarmos o falar do Senhor – Ap 2:7; 1Sm 3:9-10; cf. Is 50:4-5; Êx 21:6.
 - c. Sem as palavras do Senhor, não temos nenhuma revelação, luz ou conhecimento subjetivo de Cristo como o mistério de Deus e da igreja como o mistério de Cristo (Cl 2:2; Ef 3:4-5; 5:32); a vida dos crentes depende totalmente do falar do Senhor (vv. 26-27).

II. Como palavra de conclusão desse livro poético, a buscadora de Cristo ora para que o seu Amado se apresse para voltar no poder da Sua ressurreição (gamo ou filho da gazela) a fim de estabelecer o Seu reino agradável e belo (montes aromáticos), que encherá toda a terra – Ct 8:14; Ap 11:15; Dn 2:35:

- A. Essa oração retrata a união e comunhão entre Cristo como o Noivo e Seus buscadores como a noiva no seu amor nupcial, de maneira que a oração de João, buscador de Cristo, como palavra conclusiva das Sagradas Escrituras, revela a economia eterna de Deus a respeito de Cristo e da igreja em Seu amor divino – Ap 22:20.
- B. “Vem, Senhor Jesus!” é a última oração na Bíblia (v. 20); a Bíblia conclui com o desejo da vinda do Senhor expressada em oração.
- C. Quando Ele vier, a fé se tornará fatos e o louvor substituirá a oração. O amor se consumará numa perfeição sem sombra e O serviremos numa esfera sem pecado. Que dia será esse! Vem, Senhor Jesus! (Watchman Nee, *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 23, “The Song of Songs,” p. 126).